



Apresentação

Presentation

Presentación

Edma de Góis (UnB)*

Sayonara Amaral de Oliveira (UNEB)**

Práticas Literárias Pós-Institucionais na Contemporaneidade

Tendo em conta que o vocábulo instituição deriva de “*stare*, ser, manter-se, ser estável” (Bourdieu, 1996, p. 128), é notável que o campo literário, na atualidade, vem passando por transformações, as quais sinalizam para uma reconfiguração da instituição “literatura”, que adquire agora uma feição mais expansiva, democrática e alternativa, com a emergência de novas e diversas práticas literárias, agenciadas tanto no registro impresso quanto nas redes digitais e demais circuitos de produção artístico-cultural. Os artigos reunidos neste dossiê atentam para a dimensão pós-institucional de tais práticas, por considerar que elas se organizam, majoritariamente, à revelia das instâncias mais ortodoxas de legitimação do literário, como a opinião da crítica, o mercado livreiro, o ambiente acadêmico ou o sistema escolar.


Na esteira do conceito de literaturas pós-autônomas, formulado pela crítica argentina Josefina Ludmer (2010), a expressão “pós-institucional” é aqui acionada para definir uma condição de relativa exterioridade ao campo instituído da literatura ou, mais precisamente, para delinear um movimento de “saída” do campo rumo a outras formas de exercício da vida literária em tempos contemporâneos. Trata-se de reconhecer que experiências envolvendo a literatura passam não somente a ocupar espaços culturais alternativos, bem como investem em novas maneiras de criar, de consumir e de fazer circular o que é produzido.


Se o ciclo da autonomia literária, aberto na chamada alta modernidade estética, imprimiu a concepção de literatura como linguagem específica e autossuficiente, com o poder de nomear a si mesma e de ser regida por suas próprias leis, certas produções contemporâneas, que dimensionam a condição da pós-autonomia literária, irão promover um desalinhamento desses pressupostos:

Muitas escrituras do presente atravessam a fronteira da literatura (os parâmetros que definem o que é literatura) e ficam dentro e fora, como em posição diaspórica: fora, mas presas em seu interior. Como se estivessem “em êxodo”. (...) Aparecem como literatura, mas não se pode lê-las com critérios ou categorias literárias como autor, obra, estilo, escritura, texto e sentido (Ludmer, 2010, p. 1).

Em conjunto, os trabalhos reunidos neste dossiê oferecem reflexões sobre a pós-institucionalidade da literatura em tempos contemporâneos, contemplando, em larga medida, as perspectivas acima elencadas: desde o investimento nos espaços de produção, circulação e legitimação do produto literário à problematização de noções ou categorias caras à concepção de um literário instituído, as quais agora são postas sob rasura, mediante os novos usos que as práticas literárias atuais delas elaboram.

A primeira seção do dossiê concentra trabalhos que abordam as materialidades da literatura no impresso e no digital: livros de artista, livros-objeto, entre outros. Tendo como ponto de

* Doutora em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.  [Orcid.org/0000-0001-9653-0695](https://orcid.org/0000-0001-9653-0695). E-mail: edmagois@gmail.com

** Doutora em Letras e Professora da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Salvador, BA, Brasil.  [Orcid.org/0000-0002-7387-0547](https://orcid.org/0000-0002-7387-0547). E-mail: sayo22amaral@gmail.com

partida conceitos dos Estudos de Intermidialidade, o artigo *Entre o livro e o audiolivro: leitura comparada de Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, de **Jaimeson Machado Garcia** e **Ana Cláudia Munari Domingos** (UNISC), propõe uma leitura comparada do romance machadiano em duas mídias distintas, o livro e o audiolivro. Os autores recorrem aos trabalhos de Lars Elleström e de Jørgen Bruhn e Beate Schirmmacher para analisar distintas características cognitivas e perceptivas do livro impresso e do audiolivro, apontando para a promoção da literacia midiática, bem como a construção de habilidades de leitura e produção críticas.

As práticas de leitura sugeridas nas redes sociais são abordadas no artigo de **Camila Alves de Melo** (UFG) e **Fernanda Wanderer** (UFRGS): *100 páginas por dia: Bookstagram, BookTube e as formas de condução da conduta leitora na contemporaneidade*, que analisa algumas dessas formas, tomando por base os discursos que circulam nos perfis e canais de quatro influenciadores literários de grande destaque nacional. Os perfis são analisados a partir do arcabouço da análise do discurso foucaultiana e dos Estudos Culturais. A condução a uma prática de leitura diária e organizada, com metas, controle e cronogramas, segundo as autoras, relacionam o ser leitor com os princípios da racionalidade neoliberal e com as práticas escolares.

A permanência da materialidade como recurso simbólico para a escrita em meio aos tempos de expansão do digital é o que ancora a discussão do artigo *Uma ode ao papel em práticas literárias digitais*, de **Jana Cambuí Alves Lima** e **Sayonara Amaral de Oliveira** (UNEB). A partir do pensamento de Jacques Derrida, as autoras analisam duas formas de produção literária contemporâneas distintas, o romance *Opisanie Swiata*, de Verônica Stigger, nas versões impressa e e-book, e poemas extraídos de três perfis de instapoetas selecionados no Instagram: Zack Magiezi, Fabricio Carpinejar e Pedro Daniel. As autoras examinam a proeminência que o uso material do papel alcança nas escritas produzidas pelos autores e o modo como este representa um objeto de criação de vínculos sensoriais e artísticos, em contraste com a padronização que rege suportes e formatos no ambiente digital.

Uma segunda parte do dossiê acrescenta trabalhos dedicados a produções oriundas do chamado mercado editorial independente e/ou que surgem em coletivos de criação literária, oficinas de escrita e espaços afins, com destaque para produções indígenas e de mulheres negras. Em *Voos de um livro-pássaro*, construção estética em *Fios do tempo: (quase haikais)*, a autora **Randra Kevelyn Barbosa Barros** (UESC) analisa o livro *Fios do tempo: (quase haikais)*, de Graça Graúna. O trabalho recorre ao pensamento de intelectuais indígenas como Eliane Potiguara e estudiosos sobre a produção do livro em forma cartonera como Santana e Noury, permitindo aos leitores e leitoras ampliarem seu contato com as literaturas indígenas contemporâneas, publicadas por editoras alternativas, a partir da experiência de um outro tipo de materialidade, o livro-objeto.

A produção poética do grupo de rap indígena Kaiowá e Guarani, os Brô MC's, é o assunto do artigo de **Paulo Eduardo Benites de Moraes** (UTFPR) e **Carolina Barbosa Lima e Santos** (UFAL), *Práticas Literárias Pós-Institucionais na contemporaneidade: a produção poética dos Brô MC's*. Os autores têm como hipótese principal de trabalho o deslocamento das subjetividades promovida pela prática multiforme dos raps indígenas, os quais apontam para um espaço pós-autônomo ou pós-institucional de circulação do fenômeno poético. Já o artigo *A narrativa como subversão da história única em O som do rugido da onça*, de *Micheliny Verunschik*, de **Mariana Marise Fernandes Leite** (SEDU-ES) e **Maria Mirtis Caser** (UFES), faz uma leitura crítica do romance vencedor do Prêmio Jabuti de 2023. De acordo com as autoras, o entrelaçamento da ficção e de fragmentos do real representados por registros históricos permitem que a narrativa escape aos limites da autonomia, recontando a trajetória oficial da colonização do Brasil à contemporaneidade.

As mulheres negras e os circuitos alternativos como espaços de circulação de relatos de si comparecem no artigo de **Ana Terra dos Santos Araújo** e **Elizabeth Gonzaga de Lima** (UNEB), *Corpos em erupção: mulheres negras, escrita erótica e circuitos alternativos de publicação*. A investigação utiliza o livro *Além dos quartos: coletânea erótica negra Louva Deusas*, organizado e publicado pelo coletivo Louva Deusas em 2015. O estudo aponta os circuitos alternativos de publicação como um fenômeno contemporâneo que possibilita às autoras da escrita erótica a chance de ocupar a cena literária e rasurar um sistema que as colocou à margem do mercado editorial tradicional e da produção intelectual por meio da objetificação dos seus corpos e do controle de suas vozes.

Já em Poéticas periféricas e sarau: circuitos outros do literário em Salvador, **Paulo Sérgio Silva Paz e Arivaldo de Lima Alves** (UNEB) investigam questões sobre o status do literário e sua transformação no século XXI, pelo fluxo criativo literário impulsionado pela disseminação dos sarau nas periferias da capital baiana. Os autores observam que os sarau, e, posteriormente, os slams, trazem à tona novas formas de criação e apreciação poética, em que corpo, performance e público tornam-se elementos essenciais. O artigo traz uma abordagem qualitativa, de caráter etnográfico, que possibilita o exame da prática da poesia oral e de sua relevância no contexto da poesia periférica contemporânea.

Também atento à oralidade e ao trabalho com o corpo, o artigo *A poesia em fuga de Natasha Felix: o livro como plataforma para a palavra falada*, de **Taís Bravo Cerqueira** (Puc-Rio), apresenta o mais recente livro da poeta e performer Natasha Felix, *Inferninho*, escrito a partir de experiências com performances no projeto Apupú. O estudo aponta que o projeto estético de Natasha Felix apresenta-se também como político, restituindo valores próprios às culturas afrodiáspóricas, como a oralidade, a musicalidade e a corporeidade, ao mesmo tempo em que rasura as fronteiras do campo literário ao situar a palavra falada como origem e destino de sua poesia.

Ana Gabriela da Silva Vieira e Marcio Rodrigo Vale Caetano (UFPEL) apresentam textos literários que tratam sobre o amor lésbico, entendendo-os como pedagogias culturais. O artigo *A literatura virtual lésbica como pedagogia cultural: o amor lésbico como um amor-guerra* busca compreender de que modos os discursos analisados abarcam a noção do amor lésbico enquanto um amor que envolve a conquista e a posse do(a) outro(a), ao passo que protege a si mesmo(a). Para tanto, parte-se de uma discussão foucaultiana do discurso e do amor, vinculada aos estudos de gênero e sexualidade. A partir de outro registro teórico, o artigo *O denço como produção afetiva de Bem Viver: práticas literárias, narrativas e poéticas negras sapatonas*, de **Mayana Rocha Soares** (UFOB) propõe uma crítica literária que envolve produções literárias negras e das dissidências sexuais e de gênero, no intuito de flagrar como são feitos os usos dos afetos (medo, raiva, amor, erótico e denço) nas produções literárias analisadas. Mayana utiliza-se de textos literários de escritoras brasileiras negras desde o videoclipe da artista Luedji Luna, como epígrafe através de QR Code; passando por textos literários das escritoras Cidinha da Silva, Tatiana Nascimento, Conceição Evaristo e Kati Souto; até a teoria poética produzida por Audre Lorde e Denise Ferreira da Silva. O artigo apresenta como modos de bem querência, de (auto)cuidado, de práticas amorosas e de liberdade são construídos por meio de narrativas e poéticas transpassadas por corporeidades negras e dissidências sexuais e de gênero.

Encerramos o dossiê com a colaboração da pesquisadora **Ilmara Valois B. F. Coutinho** (UNEB) e sua análise do romance *Melhor não contar*, de Tatiana Salém Levy, em que ficção e real são evidenciados no relato de abuso sexual na família. O artigo *Melhor não contar, de Tatiana Salém Levy: provocações de uma arte literária inespecífica* realça a escrita labiríntica da autora, que situa o romance dentro e fora do gênero, alternando ficção e dados da realidade, do público e do privado, da literatura e do mundo além dela, o que acaba por colocar leitores e leitoras diante de uma série de provocações a respeito do literário.

Sem a pretensão de esgotar as possibilidades de abordagem do tema, o Dossiê **Práticas Literárias Pós-Institucionais na Contemporaneidade** abre um diálogo com perspectivas diversas de um literário pós-institucional, desejando que leitores e leitoras possam acessar algumas nuances apresentadas a partir da noção de autoria, do circuito de produção e circulação e dos tipos de materialidade que comportam e informam os tempos atuais. Boa leitura!

Referências

BOURDIEU, Pierre (1996). *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras.

LUDMER, Josefina (2010). Literaturas pós-autônomas. Tradução de Flávia Cera. In: *Sopro*; panfleto político-cultural, Desterro, Cultura e barbárie, n. 20, pp. 01-04. Disponível em: <http://culturaebarbarie.org/sopro/n20.pdf> Acesso em: 04 abr. 2025.